

O PAPEL DA IoC NA INTERNACIONALIZAÇÃO EM CASA

Jocélia Martins Marcelino¹, Sirlei de Lourdes Lauxen²

Eixo temático: Internacionalização da Educação Superior

Resumo: A Internacionalização do Currículo (*Internationalization of the Curriculum - IoC*) vem sendo indicada como uma das dimensões fundamentais do conceito de Internacionalização em Casa (*Internationalization at Home – IaH*), visto que a IaH considera todas as atividades que possuam uma dimensão internacional e que proporcione a todo estudante de uma Instituição de Ensino Superior (IES) a oportunidade de desenvolver a compreensão do mundo e as competências interculturais dentro de seu próprio campus. Pode-se afirmar que o currículo internacionalizado é o meio mais eficaz de proporcionar esta oportunidade educativa, sem a necessidade da mobilidade internacional daquele estudante impossibilitado de tal prática. Tendo em vista esta problemática, esse trabalho tem como objetivo oportunizar a discussão nos diferentes campos do saber sobre a internacionalização do currículo do ensino superior como instrumento para o desenvolvimento de competências interculturais a partir de um modelo de currículo transformativo e inclusivo. A metodologia aplicada é bibliográfica baseada em referenciais teóricos-bibliográficos como Leask (2015), Morosini (2018), Stallivieri (2016), Beelen e Jones (2015), Crowther (2016), Gonçalves (2009) Nilsson (2000), Knight (2004, 2008). Os resultados preliminares apontam que a inclusão de uma abordagem internacional no currículo, com vistas ao conhecimento de outras culturas, outras formas de pensar e ao desenvolvimento da criticidade e da capacidade de análise comparativa entre as realidades mundiais atuais, promove a desenvolvimento de indivíduos com habilidades para atuar em um contexto internacional. Desta forma pode-se observar a necessidade de se discutir e desenvolver uma IoC que contribua na formação de sujeitos capazes de compreender melhor os cenários nacionais e internacionais, a diversidade cultural, o respeito ao diverso e o seu papel em um mundo globalizado.

Palavras-chave: Internacionalização do Currículo; Interculturalidade; Currículo Inclusivo; Internacionalização em Casa.

Introdução

Diante das perspectivas de um mundo cada vez mais globalizado e da necessidade de formar indivíduos com capacidade para atuar neste contexto, delimita-se novos papéis para o ensino superior. Proporcionar a todos os estudantes a oportunidade de desenvolver a compreensão do mundo e as competências interculturais para convivência neste cenário dentro de seu próprio campus é o propósito da Internacionalização em Casa (*Internationalization at Home – IaH*). A Internacionalização do Currículo

¹Mestranda pelo PPG em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social, Universidade de Cruz Alta. E-mail: joceliamarcelino@gmail.com

²Doutora em Educação. Docente do PPG em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social, Universidade de Cruz Alta. E-mail: slauxen@unicruz.edu.br

(*Internationalization of the Curriculum – IoC*), parte importante deste processo, é o meio mais eficaz de proporcionar esta oportunidade, sem a necessidade da mobilidade internacional daquele estudante impossibilitado de tal prática. Este estudo é parte de uma pesquisa em andamento no Mestrado em Práticas Socioculturais e desenvolvimento Social da Universidade de Cruz Alta e tem como objetivo propor uma discussão acerca do atual papel da internacionalização do currículo do ensino superior como instrumento para o desenvolvimento de competências interculturais a partir de um modelo de currículo transformativo e inclusivo, apontando desta maneira, a relevância da IoC na Internacionalização em Casa. Para fundamentar esta diligência de natureza teórica, optou-se pela pesquisa bibliográfica em referenciais dos temas tratados.

A discussão parte da conceituação de Internacionalização em Casa, suas características, contribuições e desafios avança para a definição de Internacionalização do Currículo, sua importância, tipologia e particularidades.

Internacionalização em Casa

A ideia de Internacionalização em Casa apresentada por Bengt Nilsson no Fórum da Primavera do *European Association for International Education* (EAIE) em 1999 suscitou o debate sobre como oportunizar o desenvolvimento de habilidades e competências interculturais aos estudantes dentro de seus próprios campus. Surgiu então, o conceito de *Internationalization at Home – IaH*, Internacionalização em Casa. O conceito vem evoluindo deste então. Para Knigh (2004, p. 11) é “o processo de integração de uma dimensão internacional, intercultural e/ou global nos objetivos, funções e ofertas da educação pós-secundária”. Knight (2008) estende o conceito para as funções de ensino, pesquisa e extensão, dando ênfase ao valor dos currículos com abordagem internacional.

Beelen e Jones (2015, p.69) consideram a "*Internationalization at Home is the purposeful integration of international and intercultural dimensions into the formal and informal curriculum for all students within domestic learning environments*", tendo esta discussão um foco central, a equidade na qualidade do ensino para formação do corpo discente e a relevância do ensino superior na sociedade contemporânea.

A IaH preconiza uma internacionalização ampla e de acesso a todos. Além de estar contida nos elementos do currículo formal, a IaH deve fazer parte de todas as outras ações que as Instituições de Ensino Superior (IES) oferecem a seus estudantes, tais como: atividades interdisciplinares no campus; inclusão de leitura e bibliografia de várias proveniências que

promovam análises comparativas; encorajamento de reflexões sobre a cultura local e mundial, entre outras (GONÇALVES, 2009, p. 141). Segundo o autor,

Internationalisation at home touches upon everything – from the academic curriculum, to the interactions between local students and international students and faculty, to the cultivation of internationally-focused research topics, to innovative uses for digital technology. Most importantly, it focuses on all students reaping the benefits of international higher education, not just those who are mobile. EAIE - EXPERT COMMUNITIES - INTERNATIONALISATION AT HOME³

O desenvolvimento tecnológico também contribuiu para o aperfeiçoamento da IaH, facilitando através do contato online, a colaboração entre instituições de diferentes países e conectando o estudante ao mundo inteiro. Dessa forma Beelen e Jones (2015, p. 64) citam uma variedade de outros instrumentos que podem ser usados independentemente da presença de alunos estrangeiro no campus, tais como: “literatura internacional comparativa, debates com palestrantes da comunidade de grupos culturais locais ou empresas internacionais, palestrantes convidados de universidades parceiras internacionais, estudos de caso e práticas [...]”, considerando dessa maneira que “a internacionalização em casa não exige a presença de estudantes internacionais, embora isso possa ser um benefício”.

As maiores dificuldades encontradas na implementação desta estratégia são que, tanto o corpo docente quanto o administrativo das IES não estão devidamente preparados para atuar neste processo, assim como também, a falta de uma política institucional clara e de investimentos nesta área constituem obstáculos para a operacionalização da Internacionalização em Casa.

Segundo Beelen (2018)⁴ há sete equívocos em relação a Internacionalização em Casa: 1) IaH significa ensino em inglês; 2) Estudantes internacionais são necessários para internacionalizar o ensino e aprendizagem; 3) A IaH é a "segunda melhor" opção para alunos que não podem fazer mobilidade; 4) IaH serve para preparar estudantes para a mobilidade; 5) O principal objetivo do IAH é acomodar estudantes internacionais; 6) Oferecer disciplinas eletivas internacionalizadas para um número reduzido de alunos é a mesma coisa que IaH; 7) IaH é responsabilidade somente do escritório de relações internacional da instituição.

Isso significa que não é necessário que as disciplinas sejam ministradas em outra língua, obrigatoriamente, porém não se pode esquecer que os alunos devem desenvolver suas habilidades linguísticas e, como já foi dito antes, não é imprescindível a presença de

³<https://www.eaie.org/community/expert-communities/internationalisation-home.html>

⁴Entrevista do Dr. Jos Beelen concedida em março de 2018 para The Hague University of Applied Sciences, disponível em https://www.thehagueuniversity.com/docs/default-source/documenten-onderzoek/lectoraten/global-learning/interview-jos-beelen.pdf?sfvrsn=2e74cdc_4

estudantes estrangeiros para o bom desenvolvimento desta estratégia, sendo a Internacionalização em Casa a melhor opção para aqueles alunos impossibilitados de fazer mobilidade acadêmica. O principal objetivo da IaH é com os estudantes da própria IES, por esta razão não deve ficar limitada a algumas disciplinas eletivas e sim perpassar por todo o programa de estudo dos cursos oferecidos e desta maneira, é de responsabilidade da instituição em sua integralidade, não apenas dos escritórios de relações internacionais.

No Brasil, a IaH ainda é um assunto considerado complexo pois falta investimentos das IES na capacitação dos envolvidos no processo educativo e a institucionalização da cultura de internacionalização como um ponto focal para a qualificação das instituições que normalmente apresentam um corpo docente relutante em se envolver na reforma curricular e um corpo técnico funcional sem experiência, preparo ou conhecimento adequado que não se engaja nesta mudança ou adota um foco limitado.

Internacionalização do Currículo

Começaremos conceituando a Internacionalização do Currículo - IoC (ou Currículo Internacionalizado) na perspectiva de estudiosos no assunto. Segundo a OECD - Organisation for Economic Cooperation and Development o currículo com orientação internacional no conteúdo ou forma, destina-se a preparar os alunos para a atuação profissional e ou social em um contexto internacional e multicultural. (apud NILSSON, 2000, p.22)

O conceito aperfeiçoado por Nilsson complementa:

Um currículo que proporciona conhecimento e competências internacionais e interculturais, com o objectivo de preparar (profissional, social e emocionalmente) os estudantes para o seu desempenho num contexto internacional e multicultural. (NILSSON, 2000, p.22)

O autor menciona também, que a IoC deve conter dois objetivos principais: os Objetivos Cognitivos como o estudo de línguas, culturas, negócios e direito internacionais e os Objetivos relacionados à atitude para o aperfeiçoamento de habilidades de compreensão e respeito por outros povos, suas culturas e etnias (NILSSON, 2000, p.23).

Para Morosini (2018, p.122):

“[...] prioriza formar um indivíduo que, em um primeiro estágio, o da consciência, se apossa de outras culturas por meio do conhecimento de suas normas, valores e experiências e consegue aplicar na sua rotina. Em um segundo estágio, o da compreensão, afirma que o indivíduo analisa como a diversidade influencia a interação entre sujeitos e busque implementar comportamentos para os diferentes contextos. E, finalmente, em um terceiro nível, o da autonomia, que se fundamenta na identificação e na compreensão da diversidade cultural diversa e proponha uma

interação respeitosa com essa cultura para possibilitar o enfrentamento de condições de incerteza e de desenvolvimento profissional.”

A Internacionalização do Currículo vem assumindo um papel cada vez mais destacado por poder contribuir na formação do sujeito voltado para a realidade mundial, compreendendo seu em torno e atuando como agente transformador da sociedade.

Na visão de Stallivieri,

[...] o currículo do ensino superior deve criar no sujeito “[...] um compromisso com as questões globais, tais como direitos humanos e proteção ambiental, a capacidade de empatia de se comunicar com pessoas de diferentes origens e a capacidade de se sentir em casa em todos os lugares [...]”. (LUNA, 2016, p. 161),

A OECD e o (CERI) Centre for Educational Research and Innovation, em 1996, propuseram uma metodologia diferenciada para a tipologia de currículos internacionalizados, apresentados a seguir:

Tipo 1 Currículos com temáticas internacionais (Rel. Internacionais, Direito Europeu)

Tipo 2 Currículos nos quais a área disciplinar tradicional é ampliada por de uma abordagem comparativa internacional (Educação Comparada Internacional)

Tipo 3 Currículos que preparam os estudantes para profissões internacionais (Administração de Negócios Internacionais)

Tipo 4 Currículos em línguas estrangeiras que abordam questões de comunicação transcultural e proporcionam formação em competências interculturais.

Tipo 5 Programas interdisciplinares, como estudos regionais (Estudos Europeus)

Tipo 6 Currículos que conduzem a qualificações profissionais internacionalmente reconhecidas (Reconhecimento *European Network for Accreditation of Engineering Education* - Atribuição da Marca de Qualidade EUR-ACE)

Tipo 7 Currículos que conduzem a programas conjuntos ou a dupla diplomação

Tipo 8 Currículos nos quais há partes obrigatórias feitas em IES no estrangeiro

Tipo 9 Currículos nos quais os conteúdos são especialmente projetados para estudantes estrangeiros. (apud NILSSON, 2000, p. 22)

Com esta categorização, percebe-se que há uma série de possibilidades para o desenvolvimento de um currículo que contenha as estratégias necessárias para habilitar os estudantes para a atuação no contexto atual. Para que isso aconteça é necessário que o currículo seja desenhado baseado tanto em competências como em conhecimentos.

Ao aperfeiçoar as já referidas habilidades é possibilitado ao estudante o desenvolvimento de competências que irão contribuir para a formação de um sujeito com melhores condições de empregabilidade e com uma cidadania engajada no mundo atual, estas são características do chamado *global citizenship* ou cidadão global, que segundo Clifford

[...] são pessoas que tem conhecimento do mundo e competências interculturais desenvolvidas, mas tem também um senso de responsabilidade social. Estas são as pessoas que se envolvem em questões globais, a nível local, nacional ou

internacional, e entendem que o mundo é interdependente, que todas as ações que tomamos, todas as decisões que tomamos, afetam outras pessoas. (LUNA, 2016, p. 15)

A IoC quando dirigida por esta premissa contribui para a construção de um cidadão do mundo, com um olhar para o diverso e a compreensão de sua realidade, com capacidade para transformar seu fazer cotidiano em fazer no mundo, perceber o impacto de suas atitudes na vida do outro e conseqüentemente na sociedade em geral. Este comportamento agrega não somente a sociedade local, mas também a comunidade mundial, visto que a construção da humanidade se inicia pelos fazeres individuais.

Morosini (2018, p.42) afirma que toda disciplina deve ser desenvolvida integrando assuntos e temas internacionais ao seu conteúdo programático, assim como contextos que levem os estudantes a compreenderem diferentes valores e pontos de vista, possibilitando o desenvolvimento de competências para atuação na realidade contemporânea. Em Zabala (2002, p. 53) vê-se que “o currículo [...] precisa oferecer os meios para possibilitar a análise da situação mundial, criando uma consciência de compromisso ativo [...] possibilitando os instrumentos para a intervenção na transformação social”.

É com base nestes conceitos que corroboramos que a IoC é o componente basilar da Internacionalização em Casa, pois pode oportunizar ao sujeito a compreensão do mundo e o desenvolvimento das competências interculturais dentro de seu próprio campus, sem a necessidade da mobilidade internacional daquele estudante impossibilitado de tal prática.

Considerações Finais

Apesar das barreiras encontradas, a Internacionalização em Casa é uma realidade que vem crescendo e amadurecendo, sendo este, o caminho mais eficiente para acompanhar a rápida transformação da sociedade contemporânea. A Internacionalização do Currículo, faceta mais destacada da IaH, contribui sobremaneira para este propósito.

Percebe-se que o currículo do ensino superior seria mais assertivo se estabelecesse correlação direta com o contexto atual da sociedade mundial e preparasse o indivíduo para desenvolver uma visão crítica, fazendo-o sabedor do espaço que ocupa no mundo como agente transformador das realidades sociais e é com esta visão de currículo que consideramos que a IoC, parte fundamental da IaH, pode contribuir de forma considerável com tal propósito. Pode oportunizar a compreensão do mundo e o desenvolvimento de competências que tornam o sujeito protagonista nas questões sociais, com capacidade de exercer sua cidadania, e construir a história, reformular o cenário local e, porque não, o mundial através

de seu comprometimento no exercício da profissão, do comportamento ético e uma visão consciente de seu lugar no mundo.

Esta concepção de currículo transformador não parece a mais simples, mas a realidade atual nos impele para ela. Para que isso possa ocorrer urge que o ensino, principalmente o superior, retome o seu papel de formador de cidadãos críticos e intelectualmente emancipados, tornando-os profissionais éticos e politicamente engajados no seu fazer e na realidade mundial, com um senso desenvolvido do seu próprio eu, da sua cultura e preparado para interpretar a realidade com o intuito de transformá-la.

Referencias

BEELEN J.; JONES E. Defning internationalization at home. **University World News**, Issue 393, 2015.

KNIGHT, J. Internationalization remodeled: definition, approaches, and rationales. **Journal of Studies in International Education**, 8 (1), 5-31 2004

_____. **Higher Education in Turmoil: The Changing World of Internationalization**. Sense Pub: Rotterdam. 2008.

GONÇALVES, Suzana. Internacionalização em casa: a experiência da ESEC. **Exedra: Revista Científica**, Nº. 1, 2009. p.139-166.

LUNA, José M. F. de (Org.). **Internacionalização do currículo: educação, interculturalidade, cidadania global**. Campinas: Pontes, 2016.

MOROSINI, Marília Costa. Internacionalização do currículo: produção em organismos multilaterais. **Revista Roteiro**. V. 43, N. 1, JAN./ABR. 2018

NILSSON, Bengt. Internationalising the curriculum. In: CROWTHER, P. JORIS, M.; OTTEN, M.; NILSSON, B, TEEKENS, H.; WÄCHTER, B. **Internationalisation at home: a position paper**. Amsterdam: EAIE, 2000. p. 21-27.

_____. Internationalisation at Home From a Swedish Perspective: The Case of Malmö In **Journal of Studies in International Education** 7(1):27-40, March, 2003.

ZABALA, Antony. **Enfoque globalizador e pensamento complexo: uma proposta para currículo escolar**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2002.